

440

EDUCAÇÃO INFANTIL: (IN)POSSIBILIDADES DE LETRAMENTO. *Juliana Almendros Garcia, Edilene da Silva, Maria Ines Corte Vitoria (orient.)* (PUCRS).

Apresenta-se aqui a síntese da pesquisa: **EDUCAÇÃO INFANTIL: (IN)POSSIBILIDADES DE LETRAMENTO**. O enfoque do estudo entende, assim como Ferreiro (2002), que a leitura e a escrita trazem conseqüências de diferentes naturezas, tendo reflexos sobre o indivíduo ou grupo social, alterando seu estado e/ou condição. O presente estudo pretende investigar quais as (in)possibilidades de letramento em contextos de Educação Infantil, enfatizando a constituição do ambiente físico, bem como a utilização dos recursos em sala de aula. Dessa forma, dois eixos sustentam a investigação: organização do ambiente e a mediação pedagógica, ao mesmo tempo em que se pretende resgatar a cultura do letramento e investigar a produção escrita de cada indivíduo. Isto implica necessariamente deter o olhar sobre uma modalidade de ensino que, historicamente, oscila entre a recreação e a preparação para as séries posteriores, o que significa dizer que o espectro sobre qual se assentam as análises é amplo, exigindo dos pesquisadores um mergulho profundo nos resultados obtidos, nas observações, entrevistas, leituras e estudos, como forma de abarcar o maior número possível de subjetividades presentes em tão complexo universo. No que se refere à metodologia escolhida, convém ressaltar que o estudo etnográfico nos impõe um desafio que se converte num exercício permanente, qual seja, descrever/interpretar as narrativas desveladas por determinado grupo/sujeito à luz daquilo que o próprio grupo/sujeito entende como significativo. Conclui-se, parcialmente, que embora os aspectos pessoais dos professores sejam fundamentais para o desenvolvimento do trabalho, eles, por si só, não bastam, pois, desprovidos de teorias e de campo conceitual, ratifica-se a idéia ultrapassada de que para lidar com crianças basta que gostemos de crianças. Pode-se dizer que, justamente por gostarmos de criança, assumimos com elas um compromisso teórico-prático possível de desencadear processos que não ocorreriam sem formação específica.